

OS MORTOS VIVOS

Luis Quiñones Benavente¹

Tradução: Altamir Botoso²

Interlocutores:

JUAN Rana

[COSME] um galã

[SÁNCHEZ] um velhote

[ISABEL] sua irmã

Uma CRIADA

[ANTONIA] uma cortesã

[SAN MIGUEL]

MÚSICO[S]

Sai JUAN Pérez com a espada desembainhada atrás de COSME.

COSME: Pelo amor de Deus, socorro, ajuda!

JUAN: Espere, cachorro.

COSME: Confissão, testamento, unção, enterro!

Querem me encher de buracos!

JUAN: Venho feito uma onça.

COSME: Eu, um nada.

¹ Escritor Espanhol do Século de Ouro. O original encontra-se disponível em: <https://www.biblioteca.org.ar/libros/70723.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2022.

² Doutor em Letras pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Brasil. Professor Adjunto da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3231-2351>. E-mail: abotoso@uol.com.br

JUAN: Pobre de você Juan Rana! Você me nega a sua irmã por esposa? Você é igual a mim, imbecil³?

COSME: Se nos comparamos, é fácil descobrir isso.

JUAN: Diga, você não se orgulha desse cunhado?

COSME: Não sei, por Deus; porque ainda não o testei.

JUAN: Você merece descalçar-me, cara de mentecapto?

COSME: Conforme forem as calças e os sapatos.

Ajoelha-se COSME e JUAN levanta a espada.

JUAN: Viva Cristo, que lhe mato!

COSME: Abraão, cuidado!

JUAN: Eu quero lhe falar sem rancor.

COSME: E eu quero...

Recue um pouco, como cocheiro.

JUAN: Juan Rana, o mais bonito que eu já vi.

Vai atrás dele e solta a espada, e ele foge.

COSME: Isto é muito pior, pelo amor de Deus!

JUAN: Vida da alma que seu amor celebra.

COSME: Acabou-se. Por Deus, você está me bajulando!

JUAN: Meu anjo.

COSME: Meu demônio.

JUAN: Minha verdade fiel.

JUAN: Meu falso testemunho!

JUAN: Meu amor é bom.

COSME: Pois parece mau.

³ No texto de Benavente, aparece o termo “camello”, e poderíamos optar por esse vocábulo. No entanto, acreditamos que “imbecil” seria uma escolha mais adequada e que preservaria o sentido humorístico da fala em apreço.

JUAN: Faça-me o favor de dar-me...

COSME: Com um pedaço de pau.

JUAN: Você tem que me dar a mão...

COSME: Se você quer chicotadas, tome, irmão.

JUAN: De amizades perfeitas...

COSME: Valha-lhe Barrabás!, e o que você aperta...

JUAN: Deixando-me casar com sua irmã.

COSME: É isso?

JUAN: Claro que sim.

COSME: Não é outra coisa?

JUAN: O que você tinha pensado?

COSME: O mesmo que você, se lhe tivessem dado uma surra.

JUAN: Eu peço a sua irmã em casamento.

COSME: Quer que eu concorde em dá-la logo?

JUAN: Essa é minha intenção.

COSME: Bem arrumada e bem vestida?

JUAN: Isso desejo.

COSME: Com um bom dote?

JUAN: Parece que o vejo.

COSME: E que a acompanhem o padrinho e a madrinha, que a cozinha se encha de comida, que haja festa, baile, loucura, e que lhe tome as mãos o padre, como se fosse o seu batismo? É isso mesmo que você quer?

JUAN: Isso mesmo, e que você me fale claro e sem timidez.

COSME: Pois eu não quero que ela se case com você. Quero que você entenda isso de uma vez.

JUAN: Vá para o inferno seu doido! Viva Cristo, e minha espada?

Vai pegar sua espada e acha que JUAN Rana a pegou e corre atrás dele.

COSME: Espere, cachorro!

JUAN: Que bela confusão! Modere-se, digo.

COSME: Venho feito uma onça.

JUAN: Cale-se, amigo Juan Rana.

COSME: Você se nega a me deixar casar com sua irmã?

JUAN: Acalme-se, não me mate sem eu merecer.

COSME: Você é igual a mim, imbecil?

JUAN: Eu julgo você do mesmo modo que você me julga.

COSME: Diga, eu não lhe agrado como cunhado?

JUAN: É evidente que não.

COSME: Você merece descalçar-me?

JUAN: Mas que homenzinho insignificante!

Agride COSME, solta a espada e foge.

COSME: Ai, que o diabo está me levando! Irmã, irmã!

[Saem ISABEL, sua irmã, e uma CRIADA]

CRIADA: Estão matando meu patrão.

Venha senhora, rápido, rápido!

ISABEL: Ai, meu irmão querido! Quem te matou, quem te matou?

Abraça JUAN Pérez e lhe fala confidencialmente.

Vá, e volte logo para fazer o que havíamos combinado.

COSME: Olá! Eu sou seu irmão.

ISABEL: Eu fiquei cega pela dor que tenho. Quem te matou, meu irmão?
Quem me deixou sem consolo?

COSME: Juro por Deus que estou vivo!

ISABEL: Não acredito nisso, não acredito.

COSME: Nem Deus deve deixar você acreditar nisso.

ISABEL: Ana, traga um castiçal com uma vela, e pano para envolver o corpo do falecido.

COSME: Você está bêbada, demônio?

CRIADA: Sim, senhora, vou buscar!

Vai-se.

COSME: Eu estou vivo.

ISABEL: Quem te matou e me deixou sem consolo? O que eu farei órfã e pobre?

COSME: Valha-me Deus, se eu morri sem perceber!

CRIADA: Aqui está tudo o que pediu.

Traz um lençol e um castiçal com luz.

ISABEL: Não tenho nenhum dinheiro para o enterro, mas já anoiteceu, nas portas das casas pediremos esmolas para enterrá-lo. Cubra-o com esse pano.

Jogam-no ao chão e lhe colocam um lençol em cima.

COSME: Isso está certo, irmã!

ISABEL: Peço a Deus que não esteja tão certo!

COSME: Ana, estou morto?

CRIADA: Como não?

Tão morto como meu avô!

COSME: Também há avós vivos;

Deita-se.

mas sem dúvida é verdade isso,
pois todos o dizem. Alto lá!
morramo-nos, e protesto
porque morro de má vontade,
e inexplicavelmente morro,

porque sendo eu digno de perdão,
minha irmã me fez mortal.

Sai SÁNCHEZ com um jarro de vinho e um
pãozinho nas mãos, vestido como um velhote viúvo.

SÁNCHEZ: Se o pão e o vinho são segunda vida para os velhos,
à minha caderneta me agarro
e à minha porção me limito.

ISABEL: Para a alma desse homem,
que sem confissão o mataram.

SÁNCHEZ: Quem o matou?

ISABEL: Um homem.

COSME: Uma fome.

SÁNCHEZ: Não tenho dinheiro para dar a você,
mas pegue pão e vinho como uma oferta minha.

Vai dar o que ofertou, e COSME levanta meio corpo e toma para si o alimento.

COSME: Oh velho santo,
que ressuscita os mortos!

SÁNCHEZ: Esconjuro-lhe! Vade retro!

Vai fugindo.

COSME: Que selvagem! Vá embora, bêbado.

Por Deus, que é bom estar morto;

Porque de fato se consegue pão.

ISABEL: Cubra-o, que ouço gente.

Sai SAN MIGUEL.

S. MIGUEL: Eu conheço um confeitiro tão famoso,
que vendendo mil doces,
faz milagres.

CRIADA: Para a alma desse homem
que sem confissão o mataram.

Levanta-se [COSME] a metade do corpo e tropeça
e cai, e vai fugindo SAN MIGUEL.

S. MIGUEL: Estivesse ele em casa.

COSME: E se não pôde ser assim?

Retira-se e tropeça no morto e vai fugindo.

S. MIGUEL: Ei, você fala!

COSME: Ai, e você me pisa!

S. MIGUEL: Ai, você feriu o meu corpo!

COSME: Estivesse ele em casa,
e seguisse seu conselho.

Saem cantando ANTONIA e os MÚSICOS.

OS 3: Ai, que infelicidade, senhores!

ISABEL: Quem canta?

COSME: Este é o enterro,
e dele não se lembram vocês.

Irmãos, aquilo que vocês mataram
para suas irmãs,
deixando-as sem consolo,
entristeçam-se de ver que sem achar

o caminho correto,
morro pelo atalho.

ANTONIA: Aqui deve ser, companheiros,
onde temos que cantar.

Afiem os instrumentos,
gorjeiem as vozes
e bramem os que passam.

ISABEL: Esmolas, pelo amor de Deus, para enterrar este defunto.

ANTONIA: Em boa hora!
Se a senhora quer que se cante
uma canção moderna
entre *xácara*⁴ e *romance*⁵,
ouça, porque aqui a cantaremos.

Canta uma *xácara*.

Que se exploda o demônio
Morra Lúcifer
cale Barrabás
e o diabo também;
porque a mesma endiabrada
é a mesma poesia satírica,
sem que deixe de ser a mesma

⁴ A *xácara* (“jácara”) é uma composição poética satírica, que se representava nos entreatos das comédias do Século de Ouro espanhol, com versos octossílabos. Seu nome provém de *jaque*, que significa “malfeitor”, “rufião”, “valentão”. Destaca-se nela o seu agudo humor e o domínio de gírias de grupos desprestigiados, que provocavam a hilaridade com crítica social. *The free dictionary*. <<https://es.thefreedictionary.com/j%C3%A1cara>> Acesso: 22 dez. 2017.

⁵ É um tipo de poema característico da tradição literária espanhola, ibérica e hispano-americana composto de versos octossílabos, característico da tradição oral, que se popularizou a partir do século XV. Tais composições são geralmente poemas narrativos com grande variedade temática que eram cantados ou declamados ou expressos combinando-se essas duas possibilidades. Romance (Poesía). Disponível em: [https://es.wikipedia.org/wiki/Romance_\(poes%C3%ADa\)](https://es.wikipedia.org/wiki/Romance_(poes%C3%ADa)) Acesso em: 22 dez. 2017.

desde o seu princípio;
e toquem e vibrem esses violões
que já me agitam e remexem os meus pés.

COSME levanta a metade do corpo e dança e eles fogem.

COSME: Sacristão, aproxime essas cruzes,
que essa música não se pode perder.

ANTONIA: Meu Deus, os mortos dançam!

COSME: Pois vá para o inferno!

Como esse sonzinho de música
não faria os mortos dançarem?

Eu estou cansado de estar morto:

comamos um sanduíche para evitar este medo, porque ao final
os mortos com pão são poucos.

Venha a minha oferta.

Dá-lhe o pãozinho e o jarro.

ISABEL: Eis aqui:

Saia, Perico, que agora é a hora.

Sai JUAN Pérez com um lençol e
estende-o junto a Cosme sem que o veja.

JUAN: Ai, Isabel, que verdadeiramente
me traz para falar com você morto!

COSME: Um brinde, senhores defuntos!

JUAN: Aqui a razão recuperaremos.

Pega o jarro, bebe e volta a se deitar.

COSME: São Dimas, São Babilés⁶,
pouco a pouco me deito,
porque há outro morto em campo!

Deita-se.

Irmã! Irmã!

ISABEL: O que é isso?

COSME: Outro morto.

ISABEL: Isso assusta você?

A este enterraram primeiro,

E está na sua sepultura.

Volte para cá.

COSME: Já volto.

ISABEL: Ana, entretenha-o.

Passa perto de JUAN Pérez.

CRIADA: Assim o farei.

O que você tem?

COSME: Não tenho mais medo.

ISABEL: É possível que eu fale com você?

JUAN: É possível que eu veja você?

COSME: Irmã, o que você está fazendo?

⁶ Babil, Babilas ou Babilés é o nome de um ou vários santos cristãos, de origem semítico, o nome difundiu-se em grego e posteriormente foi batizado como Babyllas ou Babilas. A igreja cristã celebra sua festividade no dia 24 de janeiro e a oriental, no dia 04 de setembro. É conhecido como San Babil de Antioquia, bispo e mártir. É um santo de grande devoção em Navarra e Aragão, onde é tido como patrono dos aleijados e dos que padecem de males reumáticos. Babil de Antioquia. https://es.wikipedia.org/wiki/Babil_de_Antioqu%C3%ADa Acesso em: 22 dez. 2017.

Volta e os vê conversar.

ISABEL: Procuvo
separar de você esse corpo.

Levanta-se COSME e se coloca no meio dos dois.

COSME: Eu os afastarei melhor,
porque se une muito ao seu corpo.

JUAN: Ai, Isabel, não vá embora!

Afasta-se dela.

COSME: Senhor morto, fique quieto.
Deixemos a morte em paz
ou lhe juntarei outros dois mortos.

JUAN: Eu estou na minha sepultura:
falemos de homem a homem.

Deitam-se os dois e conversam.

COSME: Falemos em hora muito apropriada.
Do que você morreu, cavalheiro?

JUAN: De febre.

COSME: E eu de fome.

E onde você está?

JUAN: No inferno.

COSME: E quem está lá?

JUAN: Juan Rana.

COSME: Ele mente como um morto mau.

Discutem.

porque Juan Rana foi um santo,
pois sofreu como um mosqueteiro.

Voltam a se deitar e ISABEL senta-se no meio.

ISABEL: Senhores defuntos, paz,
pois eu estou me colocando no meio de vocês.
Retornem as suas sepulturas.

JUAN: Eu já voltei.

COSME: E eu também voltei.

JUAN: Mulher dos meus pecados!

ISABEL: O que você quer, lindo marido?

JUAN: Quem atrasa nosso casamento?

Levanta-se COSME; coloca-se no meio dos dois.
Sai SÁNCHEZ, vestido de demônio.

COSME: Sou eu que coloco empecilho.

SÁNCHEZ: Você me rouba pão e vinho com
mortes fajutas e histórias!

Viva Deus, que há de vomitar
com o disfarce que coloquei!

A um mau morto, um mau demônio.

ISABEL: Irmão, não vê aquilo?

COSME: Mais me valia ser cego.

CRIADA: É um demônio pelo menos.

COSME: E agora, o que acontecerá?

JUAN: Meus pecados são esses.

SÁNCHEZ: Há dois mortos, e eu era um deles,
Mas e se fossem verdadeiros?

COSME: Livrai-nos de todo mal!

Vão levantando-se, colocando-se de joelhos, e
SÁNCHEZ também, aparentando medo.

JUAN: Meu senhor, eu prometo,
se escapo desta, vou ser frade.

COSME: Eu prometo ser taberneiro.

Levantam-se os mortos.

SÁNCHEZ: Viva Deus, que se levantam!

Aproxima-se SÁNCHEZ.

COSME: Aproxima-se sem remédio!

JUAN: Cheguem aqui.

Agarram-se JUAN e COSME.

COSME: Ai, que me agarram!

JUAN: Este é um castigo do céu.

COSME: Fujamos!

Correm pelo palco, fugindo.

SÁNCHEZ: Eu quero fugir.

COSME: Procure a cruz!

SÁNCHEZ: Meu bom Jesus!

COSME: O quê? O diabo disse Jesus?

SÁNCHEZ: O quê? Os mortos têm medo?

Saem os músicos cantando

MÚSICOS: Parem, parem de ter medo,
e deixem os mortos os lençóis
e o diabo o disfarce.

CRIADA: Eu retiro o lençol do moço.

COSME: Eu retiro os cabelos brancos do velho sem ir ao Jordão.

ANTONIA: Porque nega sua irmã a esse homem, que chora, que geme, que quer morrer?

COSME: Porque temo que quando se tornar meu cunhado me atire flechas pelo parentesco.

JUAN: Nem todos os cunhados são como diz o ditado.

COSME: Em parentes por tabela
muito pouco se pode confiar.

JUAN: Eu não quero tirar nada de você,
ao contrário, pretendo dar-lhe.

COSME: Se morto me toma o vinho,
vivo, o que irá me tirar?

E vão e vêm os cunhados
mas em casa não têm que entrar.

Porque, hóspede, deve matar esse cunhado,
que até o nome me faz mal.

ANTONIA: Não há gente pior
que homens e mulheres.

COSME: Cunhados e leitões,
mortos são melhores.

TODOS: De tontos e entremezes

riem-se todos por uma dessas razões.

Riam-se deste entremez pelo amor de Deus;

por ser bobo, por ser alegre

ou por essas duas causas.

Riam-se deste entremez pelo amor de Deus.

Recebido em 04/03/2022.

Aceito em 24/05/2022.

WAKE ME UP!

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges¹

Through the eyes of death,
I can see all the evil things you have done,
Are you ready to live?

You don't know to answer anything,
survive is the only way to live?

Look what have you done with yourself.

There's no more fire of hope,
I feel cold in my soul,
I lost my sanity in a deep black hole under my eyes,
The time has come?
What time is it?

Hey! wake up,
it was a bad dream,

¹ Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - Brasil. Doutorando em Literatura na Universidade de Brasília - Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8352-1749>. E-mail: igoralexandre@hotmail.com.

Nobody died, nobody cried,
nobody is in mourning,

Are you ready to question yourself?

We got hard words to tell,
Leprosy's thought will be cured,
Come to me don't be stupid,
Wake me up!

Recebido em 16/02/2022.

Aceito em 24/05/2022.